

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SONIA OLIMPIO BORBA

**ESTADO DA ARTE: PESQUISAS EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA
CULTURA SURDA**

CURITIBA
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SONIA OLIMPIO BORBA

**ESTADO DA ARTE: PESQUISAS EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA
CULTURA SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas – Coordenação do curso de Letras Libras, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly P. L. Cezar

CURITIBA
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que só por ele estou nesta graduação, por ter me dado força e saúde para chegar até aqui.

Agradeço a esta Universidade e seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram em minha vida este momento, onde hoje já vislumbro um horizonte diferente.

A minha orientadora professora Kelly Priscilla Lóddo Cezar, por seu tempo, sua dedicação, correções e incentivos.

A minha família, pela paciência, pela ajuda nas “tecnologias”, gravações e edições de vídeos.

E principalmente ao meu querido esposo, companheiro, amigo, o meu muito obrigada pela compreensão, quando não pude acompanhar você em nossos compromissos.

E a todos que direto e indiretamente fizeram parte da minha formação.

SIGLAS

ASL - Língua de Sinais Americana

HQ - História em Quadrinhos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

SEPESQ - Seminário de Pesquisa sobre quadrinhos

IMAGENS /TABELAS

Tabela 1: Quantidade de publicações envolvendo quadrinhos + libras

Tabela 2: Publicações de pesquisas em HQ e cultura surda

Imagem 1: Levantamento de dados 2005-2021

SINALÁRIO EM LIBRAS DO TCC

Bílingue
Brasil
Cultura surda
História em quadrinhos
HQ's Sinalizadas
L1
L2
Língua Materna
Línguas de Minoria
Pesquisa
São Paulo (SP)
Paraná (PR)
Santa Catarina (SC)
Rio Grande do Sul (RS)
Pará
Rio de Janeiro
Minas Gerais
Distrito Federal
Ceará
Alagoas
Sergipe
Pernambuco
Capes
Scielo

ESTADO DA ARTE: PESQUISAS EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS CULTURA SURDA

Sonia Olimpio BORBA ¹
Kelly Priscilla Lóddo CEZAR ²

Resumo em Libras:



Disponível em: <https://youtu.be/LJO3OMLBcxE>

¹ Formanda do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-FClar/Araraquara). Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba. Participante do Grupo de pesquisa Formação de professores em línguas estrangeiras (UFPR). E-mail para contato: kellylodd@ufpr.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6431119398016499>. Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa institucional intitulado Histórias em quadrinhos sinalizadas (UFPR).

ESTADO DA ARTE: PESQUISAS EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS CULTURA SURDA

RESUMO: Este estudo teve por objetivo realizar pesquisa de cunho bibliográfico-exploratório-descritiva acerca da temática história em quadrinhos no universo linguístico sobre a cultura surda. Para tanto, optamos por realizar um levantamento bibliográfico nos principais bases nacionais de divulgação científica: Scielo; Periódico Capes e como forma de aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico selecionamos os anais de congressos d“As Jornadas internacionais dos quadrinhos” e do “Seminário de Pesquisa sobre quadrinhos” (SEPESQ). A seleção das fontes foi selecionada a partir do controle das seguintes variáveis: a) a época de publicação 2005-2021; b) região de publicação do Brasil e c) área de pesquisa de divulgação (educação, linguística, comunicação, entre outras). Para análise e interpretação dos resultados, as fontes selecionadas foram organizadas em tabelas por ano de publicação, tema de quadrinhos e cultura surda, região do Brasil de publicação e nível de pesquisa (trabalho de conclusão de curso, mestrado, doutorado, entre outro) e fichados para serem incluídos ou excluídos da presente pesquisa. Os resultados gerais apontaram para um total de 4663 (100%) pesquisas publicadas neste período envolvendo a temática dos quadrinhos, cerca de 3823 (82%) foram publicadas no estado de São Paulo majoritariamente na área de educação. Os dados relativos ao objeto desta investigação revelaram que dessas pesquisas somente 13 (3,6%) abordou a temática da surdez, sendo que nenhuma relacionou quadrinhos com criação ou ensino bilíngue para surdos. No que tange as regiões de publicações não encontramos um padrão de local de publicação (SC: 2; RS: 1; PR: Pará: 1; RJ: 2; MG: 1; DF: 1; CE: 1; AL: 1; SE: 1; PB, 1), no que tange ao nível de pesquisa predominou pesquisa de resultado de mestrado na área da educação. Dessa forma, conclui-se que esta área de investigação ainda é pouco abordada e os resultados, embora ainda restritos, demonstram que esta área está em crescimento e desde 2011 as publicações vem aumentando.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, surdos, quadrinhos.

PALAVRAS INICIAIS

A maior parte das pessoas conheceram a escrita, através das histórias em quadrinhos (HQ). E esta arte se proliferou de maneira tal, que a partir de então, deu-se início a várias pesquisas em torno deste tema. Ao longo dos tempos, os povos já vêm utilizando esta leitura, da imagem acompanhada ou não de texto. Aliás, se voltarmos no tempo, podemos observar que nos tempos dos homens das cavernas, o uso desta linguagem pictórica, para explicar fatos e fenômenos da natureza (RAMOS, 2006; VERGUEIRO, 2009).

As HQ deram início na Europa com histórias e imagens acompanhadas de textos, com o autor Rodolphe Topffer (1846/47) também professor, escritor, natural de Genebra. Mas, somente nos Estados Unidos que desabrocham em grande estilo, onde os primeiros quadrinhos americanos surgem nos jornais, onde seu principal objetivo era o humorístico.

No Brasil, as HQs estão mais ligadas ao humor, e um dos primeiros a produzir quadrinhos, foi Angelo Agostini, que lançou em 1869, “As Aventuras de Nhô Quim”.

As HQ significam a arte de narrar uma história através dos desenhos e textos, colocados em sequência, onde geralmente é na horizontal, onde apresentam uma linguagem verbal e não-verbal, compostas de enredo, personagens, tempo, lugar, entre outros. São utilizados balões com textos escritos, para mostrar as falas dos personagens, onde estes balões transmitem diversas intenções (RAMOS, 2014, VERGUEIRO, 2014, CHINEM, 2014).

Estas intenções ali expostas são apresentadas de várias maneiras, dentre elas podemos destacar: balões com linhas significam fala em tom normalmente; os balões que aparecem linhas tracejadas, mostram que o personagem está cochichando, aqueles que apresentam formas de nuvem mostram pensamentos, e os traços pontiagudos expressam gritos. Também um outro recurso bastante utilizado é o uso de onomatopeias, segue alguns exemplos: “cabrum” (trovão),” tic-tac” (relógio),” “boom” (explosão), “buáá” (choro) e assim sucessivamente (CAGNIM, 1975).

A partir da observação visual que as histórias em quadrinhos dispõem e das criações de HQs sinalizadas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná, relacionando surdos, libras e HQs, este estudo tem por objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico acerca da temática história em quadrinhos no universo linguístico na área de pesquisas na cultura surda, em razão da curiosidade de se compreender o uso desse gênero nas comunidades surdas, em outras palavras, mapear no Brasil as pesquisas nesta área do conhecimento concentrando na área dos estudos linguísticos.

Para tanto, optamos por realizar um levantamento bibliográfico nos principais bases nacionais de divulgação científica: Scielo; Periódico Capes e como forma de aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico selecionamos os anais de congressos d“As Jornadas internacionais dos

quadrinhos” e do “Seminário de Pesquisa sobre quadrinhos” (SEPESQ). A seleção das fontes foi selecionada a partir do controle das seguintes variáveis: a) a época de publicação 2005-2021; b) região de publicação do Brasil e c) área de pesquisa de divulgação (educação, linguística, comunicação, entre outras).

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SURDEZ E EDUCAÇÃO

Nos últimos tempos, podemos perceber em nosso país, uma grande mudança ideológica que reconhece e estimula o multilinguismo, e que validou a educação bilingue em diferentes contextos. A educação de surdos é inserida neste contexto, onde é compreendida como responsabilidade da educação especial. Esta discussão já vem desde o ano de 1990, onde o especial desta educação a qual se referem, diz respeito unicamente a diferença linguística, social e cultural que existem entre os surdos e ouvintes (SKLIAR,1999).

Uma luta muito antiga ainda a ser enfrentada, e continua sendo tema de debates e muitos confrontos, entre aqueles que continuam a defender a educação para surdos, pertencendo a um campo específico de conhecimento, e outros que acreditam fazer parte da educação especial. O Decreto nº 5.626/05, em discussão, com os protestos das comunidades surdas brasileiras (FENEIS, 1999), defende a educação bilíngue, especificando-a, também como os lugares onde ela deve ser constituída, nos seguintes termos:

São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (BRASIL, 2005, Artigo 22, §1º).

E com a chegada da Lei brasileira nº 10.436/2002, e o reconhecimento da LIBRAS como Língua oficial, abriu o caminho para a educação bilíngue para os surdos e a aceitação da existência de uma ‘cultura surda’.

Ao se propor uma educação bilíngue para o surdo, é fundamental o acesso da criança surda a sua língua materna, pois é de suma importância esta vivência e aprendizagem, pois a mesma será estimulada ao entrar em contato com a comunidade surda, onde seu desenvolvimento na sua primeira língua é

considerado primordial para o aprendizado da língua oral, ou seja, sua segunda língua, na modalidade escrita, aprendida na escola.

O Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, artigo 22 faz a seguinte instrução para a inclusão escolar:

I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
II – escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes de diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005).

Percebemos também no artigo 22, parágrafo 1º, este Decreto descreve como escola ou classe de ensino bilíngue “aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam língua de instrução utilizada no desenvolvimento de todo o processo educativo”. Esta legalização pela Lei brasileira nº 10.436/2002, da Libras como Língua oficial, abriu um leque de oportunidades para a educação bilíngue para os surdos e a aceitação por parte da sociedade de uma ‘cultura surda’ (NOVAES, 2010, p.73).

1.2 Cultura surda: artefatos culturais

Toda e qualquer Língua, é uma construção social e cultural, onde é utilizada como um jeito de transmitir o conhecimento e pertencente a uma cultura de uma comunidade que a utiliza. Portanto, a Língua sinalizada deve ser vista como produtora e transmissora de cultura.

Nessa linha de pensamento, torna-se importante destacar a definição de cultura surda a por Strobel (2008, p. 30),

O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

No ano de 2008, no dia 26 de setembro, onde esta data é o marco da celebração da cultura surda, ou seja, o Dia Nacional do Surdo, pois neste dia se faz lembrar todos os desafios diários enfrentados pelos surdos. Nesta data também foi a inauguração de uma grande conquista do povo surdo, o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos).

Neste mesmo mês, foi intitulado o “Setembro Azul”, uma data marcada pelo sofrimento e também repleta de eventos para a comunidade surda, onde se promovem atividades através de associações e grupos, a fim de se comemorar todas as conquistas obtidas através desta longa jornada, e conscientizar a sociedade sobre toda a acessibilidade oferecida a estas pessoas.

Porque, Cultura Surda significa perceber os olhares, comportamentos, os hábitos, práticas de um grupo linguístico considerado minoritário. É também uma posição política que oferece dignidade e suscita a realização humana que contempla a diferença. Como afirma Santos:

Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade (SANTOS, 2010, p. 45).

É através da língua, dos juízos de valor, da arte, que a cultura é manifestada, onde são recriadas em função do grupo que nelas se inserem, e por ser um povo minoritário, que luta para sua cultura ser incluída no contexto social, como legítima. As culturas consideradas minoritárias, precisam conviver com os códigos da cultura dominante, preconceituosa e normalizadora, já que o conceito dominante é de normalizar.

1.3 História em quadrinhos e linguística

Apoiadas nos estudos e pesquisas bibliográficas, onde o foco é fazer um levantamento das informações relevantes, que servirão de base para a construção da investigação proposta e como autor de referências, partimos com Paulo Ramos (2009) “História em Quadrinhos: Um Novo Objeto de Estudos”.

Ele procura registrar o crescente estudo no Brasil das histórias em quadrinhos. Onde trouxe com suas informações, dados com proposta de

trabalhos realizados somando com contribuição para o desenvolvimento das pesquisadoras.

Ramos (2009) disserta em seu trabalho que ainda há muito para fazer na sua busca em relação as HQs, e como objetivo de estudos, buscaremos informações bibliográficas na região brasileira, onde já possua trabalhos direcionados a alunos surdos, onde exista trabalhos desenvolvidos ou em desenvolvimento, referente a projetos que usem HQs para educação do surdo.

Percebemos um desvio de objetivo, onde ao citar nas pesquisas, o ensino do português para o surdo através das HQs com balões, reforçando a ideia do ensino do português como primeira língua do indivíduo surdo. Entre as várias influencias que os referenciais trazem para esta abordagem, destacamos os trabalhos de Patrícia Araújo Viena, e Vera Lucia Santiago Araújo (2009, p. 45), onde as autoras propõe “que as atividades de leitura com os surdos revelaram que a imagem nos quadrinhos não funciona apenas como um apoio para a leitura do verbal, a imagem também se comunica independente do verbal”.

Outra referência a salientar, Julia Neves Gonçalves, coautora Priscila Nunes Brasil, apoiadas na ideia sobre a importância da literatura infantil, na formação social da criança, em que a autora busca ilustrar com o personagem “Humberto”, que ele seja um incentivo para crianças, através da HQ, que foi observado que palavras e imagens entre si, trata a questão da criança surda em suas normativas.

Partindo deste pressuposto, a literatura é uma ferramenta de grande importância, para disseminar a linguagem com manifestações históricas e sociais. Porém o personagem Humberto, não representa o surdo, visto que o autor Mauricio de Sousa, coloca em destaque: que não fala, só murmura “hum, hum”, uns acham que é mudinho, outros que ele economiza a voz. Conjectura-se que este trabalho não vai de encontro com a proposta das pesquisadoras, deixando sem efeito o real objetivo de nossa proposta.

2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de demonstrar a originalidade da temática e da pesquisa proposta na área dos estudos linguísticos, iniciamos uma investigação meta-teórica³, seguindo o modelo de Ramos (2016), acerca da temática dos quadrinhos envolvendo o universo linguístico na área da cultura surda.

O levantamento de teses e de dissertações realizado no Brasil através de buscas a bases de dados (SciELO/Capes) priorizou as seguintes palavras-chave: quadrinhos, libras, surdez. Além das bases nacionais, dada a especificidade do gênero história em quadrinhos nas pesquisas somadas as especificidades da área da surdez, optamos por realizar esse levantamento nos anais dos eventos científicos específicos da área dos quadrinhos: Jornadas Internacionais dos Quadrinhos e SEPESQ.

Esse levantamento foi realizado no período durante os meses de maio-dez de 2021 estabelecendo o ano inicial de 2005 o final de 2021. O ano inicial, deve-se aos resultados de pesquisa de Ramos (2016), em que durante os anos de 1995-2005 registrou dez trabalhos sobre histórias em quadrinhos na Revista de Estudos Linguísticos do Gel, em conformidade com a leitura dos dados apresentados pelo linguista não identificamos nenhum desses trabalhos envolvendo a temática língua de sinais. No total, encontramos quinze pesquisas, que foram lidas para identificar o objetivo proposto. No trabalho, controlamos as seguintes variáveis: a) época de publicação (2005-2021), b) região do Brasil, c) área de pesquisa de divulgação (educação, linguística, comunicação, entre outras).

Dessa forma, além de apresentar originalidade na temática investigada, os dados revelam escassez na área dos quadrinhos envolvendo a cultura surda, como mostram os dados organizados na tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de publicações envolvendo quadrinhos e quadrinhos + libras

³ Trata-se de uma pesquisa iniciada para o Programa Voluntariado Acadêmico (2020) intitulado Pesquisas em história em quadrinhos na cultura surda, alunas do curso de licenciatura em letras libras da UFPR a pesquisa está em andamento para registro.

	HQ	HQ + LIBRAS + SURDEZ
	4663	8
	38	2
	134	0
	405	1
	2	2

Fonte: a autora

De acordo com a busca realizadas em sites indexados e eventos específicos da área, os dados revelaram um total de pesquisas envolvendo história em quadrinhos em um total de quatro mil seiscentos e sessenta e três (4663) trabalhos acadêmicos publicados no período de 2005 a 2021. Quando a busca passou para o modo avançado articulando três palavras-chave (história em quadrinhos, Libras e surdez), os dados totalizou treze (13) trabalhos, sendo dois (2) no periódico da Capes; dois (2) no Scielo e cinco (5) no evento jornada internacional de história em quadrinhos.

Para uma melhor compreensão, organizamos os dados em uma tabela a fim de verificar ano de publicação, nível de investigação e região de desenvolvimento no Brasil, conforme demonstrado na tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Publicações de pesquisas em HQ e cultura surda

	Título	Ano	Nível	Estado
1	Geração de conhecimento para usuário surdo baseada em histórias em quadrinhos hipermediáticas	2011	Dissertação	Santa Catarina
2	Literatura brasileira em quadrinhos como auxílio linguístico para surdos: relato de uma experiência pedagógica	2012	TCC/ anais	Rio Grande do Sul
3	Observações sobre a leitura da imagem em atividades com surdos na perspectiva de Kress e Van Leeuwen	2012	Artigo em periódico	Fortaleza
4	História em quadrinhos como recurso para ensinar o discurso direto e indireto ao educando surdo	2013	Especialização	Paraná
5	Uma proposta de ferramenta para aprendizagem da língua portuguesa na educação de surdos utilizando o potencial das histórias em quadrinhos mediada por mapa conceitual	2014	Artigo Periódico	Pará
6	A representatividade da criança surda em histórias em quadrinhos (HQs): um estudo sobre o personagem “Humberto” da Turma da Mônica	2016	Mestrado/anais	Santa Catarina
7	A mediação de leitura literária para surdos por meio da adaptação para a linguagem das histórias em quadrinhos	2017	Mestrado/ Artigo Periódico	Rio de Janeiro
8	Ensino de língua portuguesa para surdos: história em quadrinhos como possibilidade de letramento	2017	Mestrado	Minas Gerais
9	Histórias em quadrinhos e o AEE para a formação de leitores literários entre alunos surdos	2017	Anais	Sergipe
10	Hum-Hum”: Representação De Personagens Surdos Nas Histórias Em Quadrinhos	2017	Anais	RJ
11	Produção e análise de narrativas silenciosas para o processo educacional de surdos	2018	Mestrado/ Anais	Maceió
12	Audiodescrição de histórias em quadrinhos em língua brasileira de sinais	2018	Mestrado	Brasília (DF)
13	Cultura Surda em quadrinhos: Uma análise semiótica de tirinhas da coletânea “that deaf guy – a wide ride”	2021	Mestrado	Joao Pessoa

Fonte: a autora

2.1 Quanto aos dados acadêmicos

A partir do levantamento bibliográfico, selecionei os trabalhos que mais se aproximaram do objetivo da pesquisa *“realizar pesquisa de cunho bibliográfico-exploratório-descritiva acerca da temática história em quadrinhos no universo linguístico sobre a cultura surda”*. Cabe destacar que o recorte de investigação foi de 2005-2021.

O primeiro trabalho selecionado foi o do pesquisador Raul Busarello Inácio fruto de uma dissertação de mestrado intitulada *“Geração de conhecimento para usuário surdo baseada em histórias em quadrinhos hipermidiáticas”*. Os dados iniciais do estudioso demonstraram que a relação de hipermídia e quadrinhos como ferramenta para educação inclusiva, em especial, aprendizagem do aluno surdo era inexistente. Além disso, somou-se as ideias das dificuldades dos alunos surdos de ler e interpretar textos escritos, assim buscou verificar se a linguagem das histórias em quadrinhos, somadas as características dos ambientes hipermídia, se apresentam como uma alternativa eficiente no processo de geração de conhecimento do indivíduo surdo. Para dar conta de tal objetivo, estabeleceu diretrizes para construção de narrativas em histórias em quadrinhos que favoreçam o aprendizado de pessoas com surdez ou deficiência auditiva. Os resultados encontrados articulando quadrinhos e hipermídias permitiu elencar dez diretrizes para uso, leitura e imagens. O autor, salienta que de forma análoga levantou-se subsídios para futura discussão sobre a forma de interação dos usuários no ambiente programado e que os dados e as aplicações são iniciais e promissoras.

A pesquisa intitulada *“Literatura brasileira em quadrinhos como auxílio linguístico para surdos: relato de uma experiência pedagógica”* do pesquisador Diogo Souza Madeira é um artigo publicado em anais de evento fruto de um trabalho de conclusão de curso (pós graduação) resultado de uma prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa realizado uma escola de surdos, localizada na cidade de Pelotas, no Sul do Estado de Rio Grande do Sul. O intuito da prática pedagógica era analisar a participação dos alunos surdos em seu conhecimento da Literatura na escola para surdos com uso de quadrinhos. Os resultados foram considerados promissores nesta área.

Já a pesquisa *“Observações sobre a leitura da imagem em atividades com surdos na perspectiva de Kress e Van Leeuwen”* de Patrícia Araújo Vieira e Vera Lúcia Santiago Araújo envolveram as atividades de leitura com os surdos e revelaram que a imagem nos quadrinhos não funciona apenas como um apoio para a leitura do verbal. Vai para além disso, a imagem se comunica independente do verbal. Seus resultados, pautados na visão bilíngues da educação de surdos, sugerem que o desempenho leitor desses sujeitos em língua portuguesa (L2) depende da aquisição logo cedo da Libras (L1), da interação com textos autênticos na língua-alvo e de um contexto de aprendizagem dentro dos parâmetros bilíngues.

O estudo *“História em quadrinhos como recurso para ensinar o discurso direto e indireto ao educando surdo”* de Sirlene da Silva trata-se de uma aplicação do gênero história em quadrinhos como uma Mídia no contexto do educando surdo a fim de identificar a compreensão do discurso Discurso Direto e Indireto como conteúdo escolar da disciplina de Língua Portuguesa. Observou-se que esses conteúdos não foram bem compreendidos por parte do aluno surdo da sala que mesmo com intérprete de Libras não apresentou uma compreensão satisfatória. A partir dessa problemática, criaram uma História em Quadrinhos, utilizando uma ferramenta digital multimídia intitulada "ToonDoo", os dados referentes a aplicação de questionário evidenciaram melhora em todos os alunos, revelando-se uma excelente ferramenta para o uso de recursos visuais para professores que atuam na inclusão das diversidades.

O artigo *“Uma proposta de ferramenta para aprendizagem da língua portuguesa na educação de surdos utilizando o potencial das histórias em quadrinhos mediada por mapa conceitual”* de Maria Andréia Rodrigues dos Santos da Universidade Federal do Pará apresenta o MCHQ-Alfa como uma proposta de uma ferramenta voltada para a aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação de Surdos. Trata-se de uma ferramenta lúdica que permite a construção de mapas conceituais e histórias em quadrinhos. Sua organização se dá em crescente de dificuldades e apresenta auxílio de recursos como imagens, vídeos em LIBRAS e a datilologia. Com ela, o aluno poderá desenvolver seu mapa conceitual sobre um assunto previamente estudado, em seguida será possível criar sua história em quadrinhos. A autora considera um

estímulo para o fortalecimento de vocabulário acarretando em um bem para sua produção textual.

No trabalho *“A representatividade da criança surda em histórias em quadrinhos (HQs): um estudo sobre o personagem “Humberto” da turma da Mônica”* de Júlia Neves Gonçalves publicada em 2016 é fruto de uma dissertação de mestrado e parte publicada em anais de congresso, buscou de analisar de que forma a criança surda é representada no gênero História em Quadrinhos (HQs). Para tanto, buscou em alguns exemplares da Turma da Mônica o personagem Humberto. De acordo com as análises da estudiosa, o personagem se constitui enquanto um menino surdo que, no decorrer do tempo, começa a se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assim, a partir dessa análise, podemos observar como a literatura, em especial a infantil, através da HQ, que é um gênero que suscita grande curiosidade e interesse de leitura por associar palavras e imagens entre si, trata a questão da criança surda em suas narrativas.

As estudiosas *Valéria Aparecida Bari e Flávia Pieretti Cardoso no artigo intitulado “A mediação de leitura literária para surdos por meio da adaptação para a linguagem das histórias em quadrinhos”* destacam o potencial de mediação da leitura literária para surdos, por meio das adaptações na linguagem das histórias em quadrinhos. A pesquisa é fruto de um mestrado desenvolvido em que o trabalho desenvolvido foi sobre as atividades de mediação de leitura durante a escolarização dos surdos. O conteúdo é voltado para a proposta de práticas de leitura escolar e de lazer, pela equipe multidisciplinar (pedagogos, psicólogos, bibliotecários e tradutores de Libras). Os resultados das aplicações permitiram concluir que as adaptações em quadrinhos são recursos de excelente qualidade para a mediação de leitura literária, para leitores novatos surdos, assim como para leitores ouvintes.

A investigação *“Ensino de língua portuguesa para surdos: história em quadrinhos como possibilidade de letramento”* de Andreína Heloisa Ribeiro Rabelo e Suely André de Araújo Drigo centrou-se em demonstrar uma possibilidade de ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita para alunos surdos de uma escola pública da cidade de Uberlândia (MG). Para atender esse objetivo, ofertaram um minicurso que envolveu o gênero textual história em quadrinhos tiveram como docentes alunos

do Curso de Letras Língua Portuguesa com Domínio de Libras. As autoras destacam que o gênero foi selecionado como material de trabalho por ser imagético e apresentar linguagem verbal e não verbal. A Libras foi utilizada como língua de instrução o que possibilitou a interação e participação dos alunos surdos nesse processo. Os resultados foram positivos, os alunos demonstraram por meio da interação e contextualização domínio da temática lendo, interpretando, redigindo sentenças e dialogando sobre o tema.

Outra pesquisa que destacamos foi a do conjunto de pesquisadores Damares Socorro Fontes de Oliveira, Rebeca Socorro Fontes de Oliveira, Valéria Aparecida Bari. Intitulada *“Histórias em quadrinhos e o AEE para a formação de leitores literários entre alunos surdos”* apresentada em forma de comunicação em evento. O objetivo foi relatar a observação em campo da prática da leitura literária por surdos com uso de histórias em quadrinhos. A pesquisa foi desenvolvida por equipe multidisciplinar do PLENA (Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa) e a coleta de dados atendeu a um conjunto de trabalhos de grau, se estabelecendo como ação inclusiva da Universidade Federal de Sergipe, monitorada pela equipe multidisciplinar do Departamento de Inclusão (DAIN). O conteúdo é voltado para a proposta de práticas de leitura literária no Atendimento Escolar Especializado (AEE), A metodologia utilizada foi a da pesquisa participante, também conhecida como pesquisa-ação. A análise dos dados coletados em campo demonstrou que a mediação de leitura literária com o recurso de quadrinhizações literárias para surdos é possível, viável e apresenta resultados rápidos.

Um trabalho muito intrigante é o *“Hum-Hum”: Representação De Personagens Surdos Nas Histórias Em Quadrinhos* de Gildete Amorim, Clara Santos Henriques de Araújo e Juliana Santos de Souza. As autoras realizam uma visão histórica do estigma social de deficiência as pessoas surdas relacionam a literatura sobre a cultura e os artefatos culturais da cultura surda objetivando a analisar duas histórias em quadrinhos com personagens surdos, um da Turma da Mônica e um mangá japonês Koe no Katachi. As análises revelaram que a representação surda e como se dá a aproximação intercultural entre surdos e ouvintes. Dessa forma, concluem que os quadrinhos podem ser um ponto de encontro entre as culturas surda e ouvinte. Outro ponto que merece

destaque trata-se do interesse na representatividade dos surdos, a cultura surda propriamente dita ainda é pouco representada.

A pesquisa foi *“Produção e análise de narrativas silenciosas para o processo educacional de surdos”* de Janaina Freitas Silva de Araújo envolvendo narrativas silenciosas - histórias em quadrinhos cujo recurso principal são os pictóricos e esquemáticos. Em forma de artigo, os dados foram publicados com o intuito de demonstrar inexistência de pesquisas na área do Design e que a partir da literatura especializada da área a autora assinala que o uso e análise da produção de histórias em quadrinhos silenciosas como objeto de mediação do aprendizado para o processo ensino-aprendizagem de surdos na faixa infanto-juvenil é promissora.

O penúltimo foi o trabalho de Anderson Tavares Correia da Silva *“Audiodescrição de histórias em quadrinhos em língua brasileira de sinais”* propôs um modelo de produção de roteiros de audiodescrição (AD) de histórias em quadrinhos (HQs) em Língua Brasileira de Sinais (Libras), denominada Audiodescrição Sinalizada (ADSin). Os resultados demonstraram viabilidade do modelo proposto, especialmente, pela capacidade de preservar as informações estéticas da obra traduzida. Além disso, o trabalho contribuiu por descrever o processo de construção do roteiro de AD de HQs, considerando as especificidades deste gênero artístico.

Por fim, e a mais recente pesquisa encontrada foi de *“Cultura Surda em quadrinhos: Uma análise semiótica de tirinhas da coletânea “that deaf guy – a wide ride”* de Nemeuel Gonçalves de Lima envolvendo quadrinhos e surdos publicada em 2021, em nível de mestrado. Trata-se de um estudo semiótico das significações em torno do surdo e dos valores expressos, culturalmente, através dos textos que compõem o acervo literário do povo surdo. A pesquisa é um estudo analítico, interpretativo e comparativo. Os resultados encontrados destacam a tematização, os valores culturais, os percursos e as significações geradas nos quadrinhos de autores surdos. Tal análise possibilita a visualização de elementos que influenciam na construção da significação nas histórias em quadrinhos e na atmosfera semiótica da cultura surda.

Os treze trabalhos de pesquisas desenvolvidos no Brasil e selecionados para esta pesquisa que envolve quadrinhos, cultura surda e ensino aprendizagem demonstra que as investigações estão em andamento e

apresentam um crescente envolvimento em diferentes áreas, em especial, Letras, informática e educação. Outro fator que nos chamou atenção refere-se a irregularidade de estados brasileiros, universidades, centros entre outros no desenvolvimento de pesquisas envolvendo esta temática. Em outras palavras, ao contrário do que ocorre com a dominância de pesquisa envolvendo quadrinhos na área da educação e publicadas e desenvolvidas no estado de São Paulo, não ocorre com a área da educação de surdos, como salientamos na seção a seguir.

2.2 Quanto às regiões do país

A fim de verificar em qual (is) regiões as pesquisas relacionadas a área dos quadrinhos envolvendo a cultura surda estava presente, observamos que não há uma linearidade, um local, uma região em destaque.

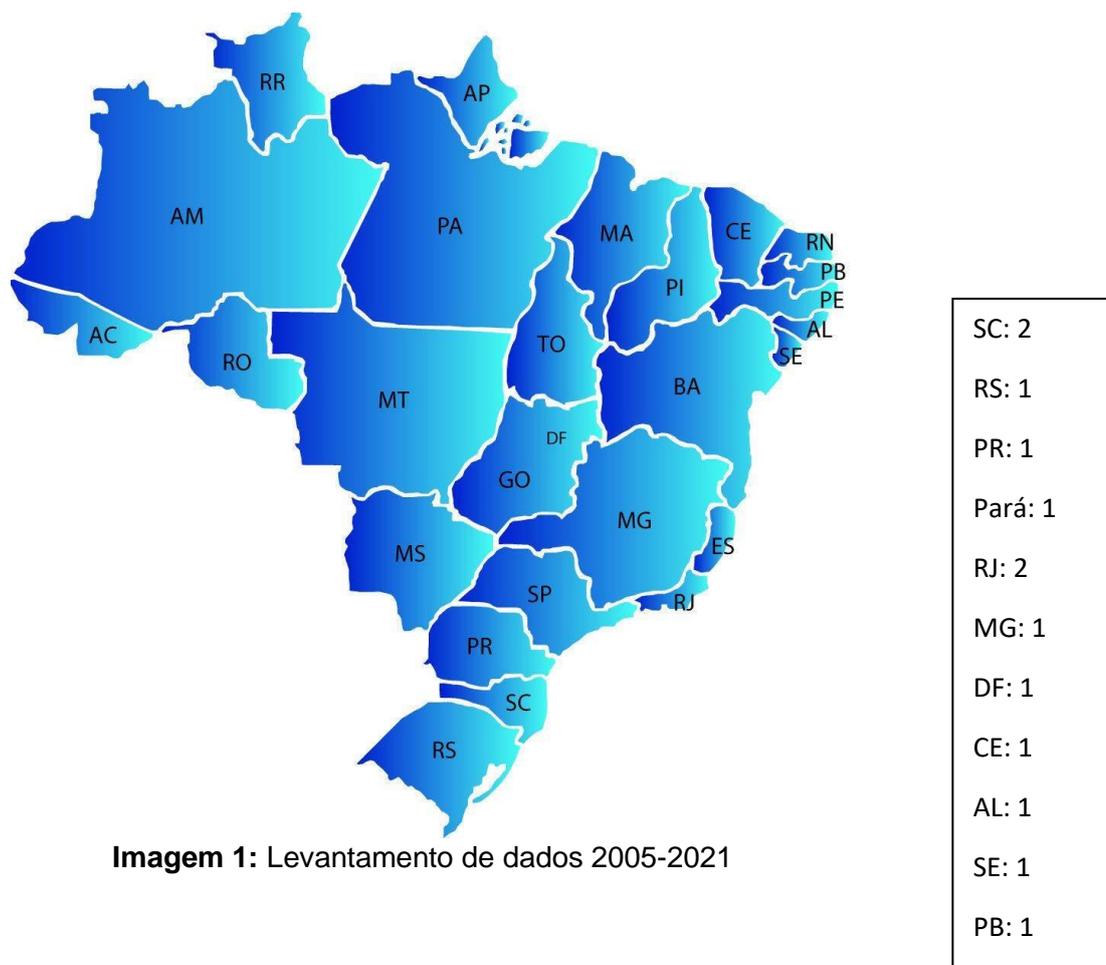


Imagem 1: Levantamento de dados 2005-2021

Os dados aqui encontrados somados aos dados gerais apontam para uma falta de regularidade de publicações e desenvolvimento de pesquisas em uma

região, instituição, entre outros que focalizam pesquisas envolvendo quadrinhos e cultura surda. Acreditamos que este fator se deva a temática da cultura surda, artefatos culturais e os protagonismos surdos ainda estarem em desenvolvimento no país. Considerando a Universidade Federal do Paraná que iniciou a oferta do curso de letras libras na modalidade presencial em 2015 ainda não há tantas investigações publicadas em forma de concluída no país, demonstrando que a área vem se mantendo linear (ao menos uma publicação por ano) e esta área se demonstra em desenvolvimento e muito a ser explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com a confluência de informações que esta pesquisa se propôs, observamos que os dados relativos ao índice de publicações e de localização de desenvolvimento e publicações de pesquisas científicas na área, destacamos que a área é fértil e promissora e ainda não há um centro ou uma localização que aprofunde os conhecimentos de quadrinhos e aprendizes surdos.

Os resultados gerais apontaram para um total de 4663 (100%) pesquisas publicadas neste período envolvendo a temática dos quadrinhos, cerca de 3823 (82%) foram publicadas no estado de São Paulo majoritariamente na área de educação. Os dados relativos ao objeto desta investigação revelaram que dessas pesquisas somente 13 (3,6%) abordou a temática da surdez, sendo que nenhuma relacionou quadrinhos com criação ou ensino bilíngue para surdos. No que tange as regiões de publicações não encontramos um padrão de local de publicação (SC: 2; RS: 1; PR: Pará: 1; RJ: 2; MG: 1; DF: 1; CE: 1; AL: 1; SE: 1; PB, 1), no que tange ao nível de pesquisa predominou pesquisa de resultado de mestrado na área da educação. Dessa forma, conclui-se que esta área de investigação ainda é pouco abordada e os resultados, embora ainda restritos, demonstram que esta área está em crescimento e desde 2011 as publicações vem aumentando.

No que tange aos dados da treze pesquisa selecionadas por mais se aproximarem do objeto de estudos na área investigada, assinalamos que as 12 pesquisas que envolveram quadrinhos e aprendiz surdo tiveram como norte o atendimento educacional especializado como centro de aplicações para

considerações sobre o uso de quadrinhos e desempenho escolar. Além disso, todos os quadrinhos utilizados foram obras adaptadas sem criações bilíngues enquanto material didático.

As pesquisas que versaram sobre informática, designer e análise teórica abordaram os aspectos de identidades surdas e da importância de se ter materiais específicos em língua de sinais.

A partir da leitura dos materiais disponíveis em banco de dados, teses e dissertações somada as nossas experiências acadêmicas, científicas e pessoais, acreditamos que o gênero quadrinhos é um grande recurso didático, no entanto há de se ter uma boa formação na área dos quadrinhos (teórica e prática) para aplicações e/ou adaptações em sala de aula. Os dados são considerados promissores e encantadores, no entanto, quando se observa a metodologia e os instrumentos de coleta e avaliação dúvidas e questionamentos são promovidos e pouco respondidos para área da educação considerada inclusiva e bilíngue para os surdos brasileiros.

REFERÊNCIAS

BARI, V. A. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes- ECA/USP, 2008.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.feneis.org.br/legislacao/Libras/Lei%2010.436.htm>>. Acesso em: 10 mar. de 2007.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975

NOVAES, E. C. **Surdos: educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2007.

RAMOS, P. As mudanças no mercado de quadrinhos nos últimos 40 anos. Artigo presente nos **anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/ Intercom**, 2006.

RAMOS, P. **Quadrinhos na Educação – da rejeição à prática**. Waldomiro Vergueiro/Paulo Ramos (orgs). Contexto. São Paulo. 2009.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P (Orgs). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, W., RAMOS, P., CHINEN, N. **Os pioneiros no estudo de Quadrinhos no Brasil – depoimentos de Álvaro de Moya, José Luiz Cagnin, José Marques de Melo, Moacyr Cirne, Sonia Bibe Luyten, Waldomiro Vergueiro**. Criativo. São Paulo, 2014.